Autoridades constituídas: nossa sujeição

Saudação e leitura do texto: ...

Saudar as pessoas e explicar o sermão: ...

Boa noite. Saúdo a todos com graça e paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Vamos abrir nossas Bíblias em Romanos 13.1-4. Este é um trecho muito precioso da Palavra de Deus. Romanos 13.1-4. Leiamos juntos.

Ler o texto: ...

5 É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência. 6 Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço. 7 Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra. *Romanos* 13.5-7.

Pregado na IPB Rio Preto, no dia 10/07/2016, às 19h30.

Introdução

1 Em países como o nosso, o discurso e a ação política têm sempre ligação com as ideologias e práticas de **direita** — enfatizando o Estado reduzido e a economia de mercado — ou de **esquerda** — enfatizando o Estado com maior poder de intervenção e o bem-estar social.

1.1 E **as pessoas reagem ao Estado de diferentes maneiras**, empunhando bandeiras e defendendo causas, apoiando determinados políticos e suas ações, e ao mesmo tempo, opondo-se a determinados políticos com suas ações.

1.2 **Redes de comunicação informam e influenciam o povo sobre os ditos e atos do governo. E multidões enchem as ruas exigindo mudanças**.

2 **Como lidar com as autoridades civis? E mais do que isso? Como lidar com qualquer tipo de autoridade?**

2.1 **Como eu disse no sermão anterior, nossa vida inteira, do berço à tumba, é influenciada e afetada pelas autoridades** — nossos pais, os tios e avôs, os professores, os policiais e militares, os juízes, ministros e magistrados, os profissionais especialistas, "autoridades" em seu campo de ação, os pastores e sacerdotes, as autoridades do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário e os que estão acima de nós no exercício de nossa profissão ou vocação — chefes de seção, gerentes, supervisores, executivos e dons de corporações.

2.2 Nós aprendemos a usar o garfo e a faca; nós suamos a camisa para ganhar nosso sustento; **nós comemoramos e nós sofremos — não apenas cercados, mas às vezes, por causa de autoridades**.

Na semana passada nós aprendemos sobre a legitimidade e a função das autoridades. Nesta noite, nós meditaremos sobre o modo como nós devemos interagir com elas. Basicamente, nós temos de lidar com as autoridades de duas maneiras. Primeiro...

I Temos de nos sujeitar às autoridades por dever de consciência

5 É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.

1 Imposição legal ou dever para com Deus. O lugar da consciência cristã. Uma consciência guiada pelo evangelho e motivada em vencer o mal pela ética do amor (12.9-21).

1.1 Há um sentido em que nos submetemos à autoridade porque **ela é, em si mesma, autoridade**, ou seja, eu respeito ao presbítero da igreja porque ele **é** um presbítero; ou ao policial porque ele **é** um policial; ou ao magistrado porque ele **é** um magistrado.

1.2 Dentre outras coisas, é isso que caracteriza uma **sociedade legal**, em que prevalece o **Estado de Direito**: O **respeito às instituições** e **aos que detêm funções ou cargos de autoridade** nestas instituições.

2 Mas há outro sentido — um sentido **cristão**, melhor e mais elevado, em que eu me submeto à autoridade porque ela é autoridade **de Deus**, quer dizer, como lemos em 13.1, ela é "**instituída por Deus**", e como lemos em 13.4, ela **cumpre ou realiza um** "**ministério**" para Deus. Estar convicto desta "instituição" divina da autoridade é fundamental para que nos sujeitemos a ela "pela consciência" (v. 5; ARC).

3 E esta menção do "**dever de consciência**" **distingue o Cristianismo bíblico e combina perfeitamente com a doutrina geral da carta aos Romanos**.

3.1 Os **legalistas** funcionam com base na **lei** — nas **regras catalogadas e policiadas pelos homens**.

3.2 O **cristão** funciona com base em **sua nova relação com Deus**, decorrente da aplicação do evangelho no coração.

3.2.1 Quando os cristãos, alcançados pelas "misericórdias de Deus" (Rm 12.1), declaram que "**Jesus Cristo é o Senhor**" (Rm **10.9**), **isso quer dizer, dentre outras coisas, que Jesus Cristo é único e suficiente o Senhor de suas consciências**.

3.2.2 Como afirma um servo de Deus (John Murray), "**Deus é o Senhor exclusivo da consciência**; por conseguinte, fazer qualquer coisa por motivo de consciência é fazê-la impulsionado pelo senso de obrigação para com Deus".[1]

3.2.3 Outro modo de dizer isso é: **A consciência do cristão foi liberta**. E isso não aconteceu por causa de uma "lei", mas, acima de tudo, "pelas misericórdias de Deus", ou seja, **pelo poder do evangelho** (Rm 3.21—11.36). Como lemos em **Romanos 1.16, o evangelho é o "poder de Deus"**. E como vimos em **Romanos 8.2, este "poder" é do Espírito Santo que opera em nossos corações**. É isso que nos faz agir como cristãos. Não uma lei. Não um conjunto de regras.

3.2.4 Para completar, de acordo com **Romanos 12.9**, agora **nós funcionamos no mundo movidos por um "amor sem hipocrisia"**.

3.3 Organizando a doutrina, é claro que os primeiros leitores desta carta conheciam as leis romanas. E é claro que nós, brasileiros, conhecemos pelo menos as principais leis de nossa nação. O que temos de guardar é: **Acima do "temor da lei", o que deve impelir nossas decisões é nossa consciência cristã**.

---

[1] MURRAY, John. *Romanos*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2012, p. 517.

4 Resumindo, **nós damos cada passo, dizemos cada palavra e sentimos cada sentimento sabendo que Deus vê, ouve e sabe**.

4.1 É isso que distingue o religioso infantil do cristão amadurecido.

4.2 O cristão amadurecido funciona "não somente por causa do temor da punição, mas também por **dever de consciência**" (v. 5). Simples assim.

Mas não apenas isso. Em segundo lugar...

II Temos de conceder às autoridades sustento e honra

6 Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço. 7 Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.

1 Quanto ao **sustento**, vejamos que o apóstolo afirma: "Por esse motivo, também pagais tributos" (v. 6).

1.1 E no v. 7 ele menciona **dois tipos de arrecadação**, *phoros*, o "**tributo**" ou "**taxa**" que o Império exigia dos povos conquistados,[2] e *telos*, o "**imposto indireto**" que incidia sobre pedágios, outros serviços, comércio e também a taxa per capta, que devia ser paga por todo indivíduo do sexo masculino.[3]

1.2 Daí o resumo da NTLH: "Portanto, **paguem ao governo o que é devido**. Paguem **todos os seus impostos** e respeitem e honrem todas as autoridades.

1.3 O governo precisa ser **mantido**. O governo é **mantido por seus cidadãos**.

1.3.1 Os cristãos exercem o **mandato social**. Por isso **devem pagar seus impostos**.

1.3.2 Hoje **nós não gostamos de pagar impostos**, porque temos algumas coisas a reclamar do Governo. No primeiro século **os cidadãos de Roma não gostavam de pagar impostos**, porque tinham algumas coisas a reclamar do Império.

1.3.3 Especialmente os judeus, cuja nação havia sido subjugada. E os cristãos tinham razões para não considerar o Império Romano com bons olhos.

1.3.4 Mesmo assim, **de acordo com a Palavra de Deus, o cristão não pode sonegar imposto**. Ele deve **pagar o que é devido**.

1.3.5 Temos de fazer isso por "dever de consciência" e como parte da ética do "amor sem hipocrisia" — **amor cidadão**, que **paga o que é devido**, a fim de **dar condições para que o Estado cumpra sua dupla função**.

2 Quanto à **honra**, vejamos que o apóstolo afirma: "Pagai a todos o que lhes é devido: [...] a quem **respeito**, respeito; a quem **honra**, honra" (v. 7). A palavra traduzida como "respeito" é *phobos*, literalmente, "temor" (ARC; NVI).[4] O vocábulo *timē*, é bem traduzido como "honra", "consideração" ou "respeito".[5]

2.1 A verdade absoluta subjacente, é que **a autoridade não consegue governar sem o respeito dos que lhe são subordinados**.

---

[2] LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, φόρος, #57.182, p. 577.
[3] LOUW; NIDA, op. cit., τέλος, #57.179, p. 577. Cf. CRANFIELD, C. E. B. *Comentário de Romanos Versículo Por Versículo*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 292.
[4] LOUW; NIDA, op. cit., φόβος, #53.59, p. 540.
[5] Ibid., τιμή, #87.4, p. 732.

2.2 Neste sentido, Romanos 13.6-7 atualiza o que lemos em Provérbios 24.21: "**Teme ao SENHOR**, filho meu, **e ao rei** e **não te associes com os revoltosos**".

2.3 No v. 6 lemos que as autoridades "são **ministros** de Deus, atendendo constantemente, a este serviço".

2.3.1 Na semana passada eu expliquei que, no v. 4 aparece a palavra "ministros" duas vezes, traduzindo o termo grego ***diakonos*** (lit. "servos").

2.3.2 Agora, no v. 6, "ministros" traduz ***leitourgos***, de onde vem a palavra "liturgia" ou, trocando em miúdos, "**serviço religioso**".[6]

2.4 No 1º século esta palavra podia significar também "sacerdotes" ou "servidores públicos",[7] mas aqui a Bíblia ensina que **o serviço da autoridade é um serviço prestado a Deus**.[8] Por isso **as autoridades devem ser temidas e honradas**.[9]

3 Nós já poderíamos terminar aqui, mas eu preciso fornecer um último esclarecimento. **Talvez você queira uma resposta às seguintes perguntas: Até que ponto nós devemos obedecer às autoridades constituídas? A partir de que ponto eu, como cristão, tenho a obeigação de desobedecer a autoridade?**

3.1 A Bíblia ensina que **nós devemos desobedecer às autoridades quando elas exigem que nós desobedeçamos a Deus**.

3.1.1 Cerca de **3500 anos atrás**, o **Rei do Egito** ordenou às parteiras hebreias que matassem os bebês de sexo masculino, a fim de impedir aa sobrevivência de Moisés. Em **Êxodo 1.17** nós lemos que "as parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenada o rei do Egito". Elas desobederam ao Rei quando a ordem do rei contrariou a vontade de Deus. **Por causa disso Moisés nasceu, cresceu e foi usado por Deus para a libertação do povo de Israel do cativeiro do Egito**.

3.1.2 Em outra ocasião, o Soberano da Babilônia, "**Nabucodonosor** fez **uma imagem de ouro** que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura" (Dn 3.1). Em seguida ele **exigiu que todos os súditos se prostrassem e adorassem aquele ídolo**, ameaçando que aqueles que não obedecessem seriam lançados em uma "fornalha de fogo ardente". **Três jovens crentes — Sadraque, Mesaque (o mais simpático de todos) e Abede-Nego — se recusaram a obedecer ao Rei e foram jogados na fornalha**. Mas Deus os preservou com vida e, diante do milagre, Nabucodonosor promulgou um decreto proibindo que "todo o povo, nação e língua" blasfemasse contra "o Deus de Sadraque, Mesague e Abede-Nego" (Dn 3.2-30).

---

[6] BRUCE, F. F. *Romanos: Introdução e Comentário*. Reimp. 2014. São Paulo: Vida Nova, 1979, p. 193. (Série Cultura Bíblica).

[7] STOTT, John R. W. *A Mensagem de Romanos*. Reimp. 2001. São Paulo: ABU, 2000, p. 416. (A Bíblia Fala Hoje).

[8] Isso é assim por três motivos: Primeiro, porque, como lemos em Romanos 9.17, o que a autoridade realiza cumpre o propósito soberano de Deus na história — sempre. Segundo, porque a autoridade é agente do juízo de Deus quando castiga o mau. E terceiro, porque a autoridade é agente da bondade de Deus quando protege os que fazem o bem. E sempre que uma autoridade chega ao ponto máximo de sua maldade, deixando de cumprir sua dupla função de assegurar a tranquilidade dos que procedem bem e castigar os que procedem mal, esta mesma autoridade injusta é castigada ou destituída por outra autoridade levantada por Deus.

[9] Alguns comentaristas (CRANFIELD, op. cit., p. 292-293) dizem que a ideia de temer autoridades humanas não é bíblica, mas isso contradiz o que lemos em Romanos 13.4. Eu entendo que há um sentido em que as autoridades inspiram temor pelo simples fato de serem autoridades — mesmo que inconscientemente, a presença de uma radiopatrulha na rodovia faz os motoristas dirigirem diferente. E há o medo que acompanha a transgressão, que é o referido em Romanos 13.4.

3.1.3 Em **Atos 4** dois apóstolos, **Pedro e João**, são presos. As autoridades judaicas os ameçam e dizem que eles estão proibidos de falar no nome de Jesus (At 4.17-18). Mas os apóstolos respondem que **antes de ouvir a homens, eles devem ouvir a Deus** (At 4.19). E complementam: "Pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos" (At 4.20).

3.1.4 Até mesmo **os filhos devem obedecer a seus pais "no Senhor"**, como lemos em Efésios 6.1, quer dizer, **eles não devem obedecer aos pais se os pais exigem que eles façam algo contrário à Palavra de Deus**. Penso que esta é uma doutrina fácil que podemos compreender, sem muitas dificuldades.

3.2 O que temos de admitir é que **Romanos 13.1-7 não se preocupa com estas perguntas** — sobre o ponto em que temos de começar a desobedecer às autoridades.

3.2.1 O fato é que **Romanos 13.1-7 não foi escrito para nos fornecer uma Teologia da Desobediência Civil ou Resistência**. Pelo contrário, **o foco de Romanos 13.1-7 é uma Teologia da Obediência**.

3.2.2 Há tempo para resistir. E há tempo para obedecer e cooperar. **O Espírito Santo inspirou Paulo a fornecer razões para os cristãos obedecerem, sustentarem e honrarem às autoridades**. Com eu expliquei no sermão anterior, diante do descontentamento e tensão crescentes, gerados pelas discussões sobre a questão tributária, **Deus instruiu sua igreja a não se ajuntar aos descontentes e rebeldes**.

3.2.3 Deus estava **moldando os crentes a dar bom testemunho** — a "fazer o bem" e ter "o louvor das autoridades" (cf. Rm 13.3).

3.2.4 Procedendo assim, **a igreja não seria vista com maus olhos pelas autoridades, e poderia prosseguir com suas reuniões e testemunho cristão**.

Dito isto, chegou a hora de concluir.

Concluindo...

1 Vamos concluir pensando um pouco mais sobre o "dever de consciência". Uma aplicção desta doutrina é que vocês não podem ser guiados pelo Pastor Misael. Nem mesmo, pelo Conselho da IPB Rio Preto. Nem pelo Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. Nem por qualquer outro líder de qualquer outra denominação religiosa.

1.1 **Como pessoa e como pastor, eu estou cada vez mais assegurado de que eu não sou senhor de nada; sou apenas servo do Senhor dos Senhores**.

1.1.1 Servo do Deus vivo, único soberano sobre os céus e sobre a terra.

1.1.2 Minha palavra não permanece. **Somente a Palavra de Deus é eterna**.

1.1.3 Meu comando, em si mesmo, não possui qualquer valor; **somente o comando de Deus é digno de ser obedecido**.

1.2 Você tem de ser **guiado por Deus**, falando em sua Palavra e **usando a mim, ao Conselho e à liderança da IPB como oficiais que governam pela Palavra**. Preste atenção — e eu oro para deixar isso muito claro. **Na Igreja Presbiteriana do Brasil não há listas de regras feitas por homens a serem seguidas. A única regra de fé e prática é a Bíblia**.

1.2.1 Com isso **eu não estou dizendo que não existem regras regimentais, constitucionais ou legais na Igreja Presbiteriana do Brasil**. Pelo contrário, **talvez, dentre as igrejas evangélicas contemporâneas, a IPB seja uma das denominações mais organizadas, com quase uma centena de regimentos e estatutos, considerando suas instâncias de governo e autarquias**.

1.2.2 No entanto, entendamos que **nenhum cristão é obrigado a nenhuma regra que seja contrária à Bíblia**. Este é o compromisso que as pessoas fazem quando se tornam membros da igreja — de **obedecer aos líderes da igreja enquanto estes permanecerem fiéis à Bíblia**.

1.3 Prosseguindo, **na fé cristã autêntica, nenhuma autoridade humana tem o direito de violar a consciência do crente motivada e fixada na Bíblia**.

1.3.1 Isso é **diferente do Catolicismo Romano**.

1.3.2 E é também **diferente das seitas evangélicas lideradas por ungidos semideuses e novos apóstolos** (as pobres ovelhas não podem sequer escolher a cor do carro que desejam comprar, sem aprovação do pastor).

1.3.3 E é diferente de **qualquer ideologia ou doutrina manipuladora de homens**.

1.3.4 É a **liberdade do evangelho**. É o cumprimento de **Jeremias 31.34**:

> **Não ensinará jamais cada um ao seu próximo**, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque t**odos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles**, diz o SENHOR. Pois **perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei**.

1.4 Repetindo, **no âmbito da igreja**, nem eu, nem qualquer presbítero, nem qualquer líder religioso, é "senhor" das consciências dos cristãos. **O único Senhor das consciências é Deus**.

2 A segunda aplicação é que nós devíamos fazer as coisas movidos por "dever de consciência" e não por "temor servil". Isso devia ser assim em todas as áreas de nossa vida, especialmente nas esferas da **família** e do **governo civil**.

2.1 Mais do que o temor de levar uma bronca do pai, **o filho deveria fazer o que é certo movido pelo "dever de consciência" para com Deus**.

2.2 Mais do que o temor de ser multado, **o cristão deveria pisar no freio diante do sinal vermelho por "dever de consciência", considerando a ética do "amor sem hipocrisia", que atenta para a vida do próximo, para o bem pertinente não apenas a ele, indivíduo, mas também ao próximo e à sociedade**, ao "**bem coletivo**", como cumprimento do **mandato social**.

2.3 O ideal é que cada cristão sirva a Deus servindo ao próximo com os dons que recebeu de Deus (cf. Rm 12.3-8), **não porque o Conselho decretou um novo programa de ministério, ou porque o pastor "mandou". Devia ser assim por "dever de consciência"** — o crente fazendo o que deve fazer, por amor a Deus, e não por causa das ordens de outros homens.

3 A última aplicação é que **uma vida assim** — sábia, ponderada e abençoadora na sociedade... E também norteada por esta ética do amor... Uma consciência limpa e livre... Tudo isso **só é possível para os que são convertidos à Autoridade Maior — ao senhorio de Jesus Cristo**.

3.1 Sem Jesus é impossível amar com o amor de Deus (Rm 12.9). Sem Jesus é impossível servir aos irmãos.

3.2 **Sem Jesus é impossível compreender o lugar, as funções e a forma correta de lidar com as autoridades**.

3.2.1 Daí a importância de você acolher Jesus como Senhor e Salvador de sua vida. Hoje. Agora mesmo. Lembrando-se de Romanos 10.9-13.

> 9 Se, com a tua boca, **confessares** Jesus como Senhor e, em teu coração, **creres** que Deus o ressuscitou dentre os mortos, **serás salvo**. 10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação. 11 Porquanto a Escritura diz: **Todo aquele que nele crê não será confundido**. 12 Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que **o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam**. 13 Porque: **Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo**.

Baixe sua cabeça agora. Arrependa-se agora. Creia somente em Jesus como seu Senhor e Salvador agora. Vamos orar, pedindo isso a Deus. Neste instante. [ORAÇÃO]

3.2.2 Amém. **Você, que ainda está indeciso, preste atenção**. Como eu disse que toda a nossa vida, do início ao fim, transcorre em múltiplas relações com diferentes autoridades, o que a Bíblia está ensinando é que, **sem Jesus é impossível funcionar adequadamente não apenas na vida espiritual ou religiosa. Sem Jesus nós não podemos desempenhar nosso papel na vida civil. Nosso papel na vida comum**.

3.2.3 **Sem Jesus nós somos sempre criaturas fragmentadas, divididas por dentro e por fora**, carentes de significado e firmeza, sem alegria e sem paz.

3.2.4 Sem Jesus nós somos fadados a **viver e morrer endividados** — não desfrutamos do pagamento de nossa dívida para com Deus. Mas também, não pagamos nossas dívidas às autoridades. **Lamentavelmente, sem Jesus nós não pagamos nossas dívidas de amor**.

3.3 Mas como assim? **Em que sentido nós temos uma dívida de amor? Isto é assunto para o próximo sermão. Por ora, vamos orar**.